

# PREVALÊNCIA DE VULVOVAGINITES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO SERTÃO PERNAMBUCANO

## PREVALENCE OF VULVOVAGINITES IN A BASIC HEALTH UNIT IN THE SERTÃO PERNAMBUCANO

Beatriz Nunes Cabral<sup>1</sup>, Maria Fernanda Bezerra da Silva<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Imunopatologia Kaizo Asami-LIKA, Recife-PE, Brasil

### Resumo

**Introdução:** As infecções cérvico-vaginais representam as principais queixas ginecológicas das mulheres sexualmente ativas. Além da prevenção contra o câncer de colo do útero, o exame de Papanicolau também é utilizado, por ser bastante acessível, para a detecção dos microorganismos patogênicos responsáveis por diagnósticos de Candidíase, Vaginose Bacteriana e Tricomoníase. **Objetivo:** Analisar a prevalência de vulvovaginites em mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde do Município de Serra Talhada-PE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado na UBS Cohab II, por meio da observação de registros do livro de citologia oncológica da unidade. **Resultados:** De um total de 800 mulheres que realizaram o exame Papanicolau entre 2019 e 2021, foram excluídos 145 exames insatisfatórios. Foram analisados 655 exames citopatológicos, sendo 24,2% relacionados a vulvovaginites. Entre os achados microbiológicos encontrou-se 114 resultados (17,4%) de *Gardnerella vaginalis*, seguidos de 42 (6,5%) de *Candida albicans* e 2 (0,3%) de *Trichomonas vaginalis*, em mulheres de aproximadamente 20 a 39 anos. Além disso, os resultados de inflamação apareceram associados a Candidíase e a Vaginose Bacteriana em 74,3% dos casos. **Conclusão:** Diante do exposto, verificou-se prevalência da Vaginose Bacteriana por *Gardnerella vaginalis* que causa várias complicações a saúde da mulher. Esses dados reforçam a importância da realização do citológico por ser considerado um método de rastreamento de afecções vaginais disponível na atenção primária a saúde. Também é válido afirmar a importância do enfermeiro no acolhimento e educação em saúde, para o fortalecimento de estratégias que façam a população feminina procurar atendimentos preventivos.

**Palavras-chave:** Enfermeiro; Papanicolau; Vaginose Bacteriana.

### Abstract

**Introduction:** Cervico-vaginal infections represent the main gynecological complaints of sexually active women. In addition to preventing cervical cancer, the Pap smear is also used, as it is quite accessible, for the detection of pathogenic microorganisms responsible for diagnosing Candidiasis, Bacterial Vaginosis and Trichomoniasis. **Objective:** analyze the prevalence of vulvovaginitis in women treated at a basic health unit in the Municipality of Serra Talhada-PE. **Methodology:** This is a descriptive, cross-sectional, retrospective study with a quantitative approach, carried out at UBS Cohab II, through observation of records in the unit's oncotic cytology book. **Results:** Of a total of 800 women who underwent the Pap smear between 2019 and 2021, 145 unsatisfactory tests were excluded. 655 cytopathological tests were analyzed, 24.2% of which were related to vulvovaginitis. Among the microbiological findings, 114 results (17.4%) of *Gardnerella vaginalis* were found, followed by 42 (6.5%) of *Candida albicans* and 2 (0.3%) of *Trichomonas vaginalis*, in women aged approximately 20 to 39 years. In addition, inflammation results were associated with Candidiasis and Bacterial Vaginosis in 74.3% of the cases. **Conclusion:** . In view of the above, there was a prevalence of Bacterial Vaginosis *Gardnerella vaginalis* that causes several complications to women's health. These data reinforce the importance of carrying out the cytology test as it is considered a method of tracking vaginal disorders available in primary health care. It is also valid to affirm the importance of nurses in welcoming and health education, to strengthen strategies that make the female population seek preventive care.

**Keywords:** Nurse; Pap smear; Bacterial vaginosis.

## Introdução

As infecções cérvico-vaginais ou vulvovaginites, representam uma das predominantes queixas ginecológicas que acometem a saúde íntima de mulheres, principalmente em idade reprodutiva. Essa condição patológica acontece, devido a alterações na microbiota vaginal que é composta por um conjunto de microrganismos capazes de estabelecer uma relação mutualista com o hospedeiro. Essa relação simbiótica, proporciona mecanismos de defesa que evitam a contaminação por agentes patológicos (FÉLIX, 2019).

Nesse contexto, a microbiota vaginal é composta por lactobacilos responsáveis pela acidificação da vagina, que é uma característica importante para evitar a proliferação de microrganismos indesejáveis. Para isso, deve-se existir no epitélio vaginal disponibilidade de glicogênio. Dessa forma, os lactobacilos utilizam os produtos da degradação do glicogênio e a partir da fermentação dos mesmos, produzem ácido lático, proporcionando um meio ácido e conferindo proteção contra agentes patogênicos (MOURO, 2021).

Ainda assim, o pH é facilmente modificado, o que possibilita a contaminação por infecções do trato reprodutivo (ITRs). Entre elas, as mais frequentes são a Candidíase vulvovaginal (CVV), a Vaginose bacteriana (VB) e a Tricomoníase e seus agentes etiológicos são respectivamente, o fungo *Candida albicans*, a bactéria *Gardnerella vaginalis* e o protozoário *Trichomonas vaginalis*. Essas vulvovaginites, são caracterizadas por sintomas como corrimento vaginal, odor fétido ou não, prurido, hiperemia da vulva e desconforto. Por essas vulvovaginites repercutirem negativamente na vida da mulher é essencial uma detecção desses agentes etiológicos (GOMES; HOLANDA; BARROS, 2019).

O exame de citologia oncológica, também chamado de Papanicolau, objetiva o rastreamento e detecção precoce do câncer de colo de útero em mulheres de 25 a 64 anos. Porém, nota-se que esse exame também pode ser considerado um método de rastreamentos de afecções vaginais, pois é barato em relação a outros métodos para diagnóstico e está disponível na atenção primária a saúde para facilitar a avaliação de todo o trato genital inferior. Na Unidade Básica de saúde (UBS), a realização do Papanicolau é atribuição do profissional enfermeiro que acompanha de perto as mulheres da comunidade, encarregado de orientá-las, quanto a saúde íntima e reprodutiva (BRAZ, 2021).

Percebe-se, que a prevalência de ITRs em mulheres que procuram o sistema único de saúde (SUS) é um assunto preocupante para a saúde pública feminina, pois elas podem provocar complicações ginecológicas e obstétricas como o aumento do risco de contaminação por infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), infertilidade, parto prematuro, endometrite, doença inflamatória pélvica, entre outras afecções. Dessa forma, é papel do enfermeiro promover a saúde individual, familiar e da comunidade de maneira que a educação em saúde seja fator decisório no diagnóstico precoce e no tratamento efetivo da usuária e de seu parceiro (GOMES; HOLANDA; BARROS, 2019).

Diante desse cenário, o objetivo da pesquisa foi analisar a prevalência de vulvovaginites em mulheres atendidas na UBS da COHAB II, no município de Serra Talhada - PE, tendo como objetivos específicos: verificar a faixa etária mais acometida por vulvovaginites, identificar os agentes patológicos mais frequentes nas infecções cervico-vaginais e verificar na literatura a conduta do enfermeiro frente as vulvovaginites existentes.

Desse modo, essa pesquisa é relevante para a contribuição de dados sobre as infecções ginecológicas mais aparentes na comunidade assistida, possibilitando a discussão sobre possíveis melhorias que devem ser implantadas na saúde pública para uma melhor resolutividade do SUS, através do desenvolvimento de estratégias para a implementação de um tratamento eficaz, além de conhecimentos sobre a saúde íntima para a população feminina.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no Município de Serra Talhada, localizado no sertão Pernambucano,

especificamente na unidade básica de saúde da COHAB II e o público alvo foi composto por 655 mulheres que realizaram o exame preventivo (Papanicolau), no período de 2019 a 2021.

Após a assinatura do Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD) (ANEXO A), analisou-se dados secundários retirados do livro de registros de citologia oncótica. No livro, de posse da enfermeira da unidade, se apresenta a data da coleta, o nome da mulher, data de nascimento, idade, endereço e resultado do material coletado.

Os dados obtidos foram compilados e organizados por meio de tabelas para melhor compreensão do estudo.

Foram excluídos 145 resultados de amostras insatisfatórias e com preenchimento de informações incompletos. Foram determinadas como variáveis para as mulheres: a idade, ano de realização do exame e agentes microbiológicos encontrados nos resultados do exame.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador comprometeu-se a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com as Resoluções N°510/2016 N° 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão – FIS, número CAAE:61201622.0.0000.8267 e parecer: 5.751.169.

## Resultados E Discussão

Dos 655 exames verificados na pesquisa, foram avaliados 158 resultados positivos para microorganismos patogênicos responsáveis pelas vulvovaginites que mais acometem a saúde íntima feminina, onde 114 (17,4%) correspondem ao achado microbiológico de *Gardnerella vaginalis*, 42 (6,5%) representam o fungo *Candida albicans* e 2 mulheres (0,3%) tiveram *Trichomonas vaginalis*.

Apenas pelo número de exames, já é perceptível a prevalência de *Gardnerella vaginalis* em relação aos outros patógenos analisados, o que se assemelha a alguns artigos publicados, onde essa bactéria se apresenta em primeiro lugar, seguida respectivamente pelo fungo *C. albicans* e *T. vaginalis*. Além disso, também foram encontrados resultados com presença de inflamação, lactobacilos, cocos, bacilos, atrofia e HPV, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1- Distribuição percentual dos resultados de citologia oncótica na USF Cohab II nos anos de 2019 a 2021, Serra Talhada-PE.

RESULTADOS ENCONTRADOS	QUANTIDADE DE EXAMES	PORCENTAGEM (%)
MICROORGANISMOS DAS VULVOVAGINITES ( <i>Candida</i> , <i>Gardnerella</i> , <i>Trichomonas</i> )	158	24,2%
INFLAMAÇÃO	11	1,7%
COCOS, BACILOS, LACTOBACILOS	334	50,9%
COCOS, BACILOS OU LACTOBACILOS COM INFLAMAÇÃO	138	21%
ATROFIA COM INFLAMAÇÃO	10	1,5%
HPV	2	0,3%
ASC-H	1	0,2%
ESFREGAÇO ATRÓFICO	1	0,2%
<b>TOTAL</b>	655	100%

No estudo de Diniz et al. (2020), realizado na UBS Salgado IV em Caruaru-PE, com participação de 365 mulheres, constatou que entre os achados microbiológicos infecciosos identificou-se três espécies: *Gardnerella vaginalis* (15,17%), *Candida* sp. (4,5%), e *Trichomonas vaginalis* (1,12%). Também foi observado no município de São Mateus-ES, essa mesma posição

de prevalência, a partir de percentuais, como 18%; 0,69% e 0,54% respectivamente (CAMISÃO; FREITAS; TOFFOLI, 2019). Ainda segundo Barbosa et al. (2021), a *Gardnerella vaginalis* foi diagnosticada com 79,6% (1141/1.433), a infecção por *Candida* spp. foi de 16,8% (253/1.143) e o *Trichomonas vaginalis* 2,2% (32/1.433) dos diagnósticos.

A vaginose bacteriana (VB) é um problema polimicrobiano caracterizado pela elevação do pH e corrimento vaginal fétido branco-acizentado ou amarelado com odor de peixe podre. O odor descrito, se refere à volatilização de aminas aromáticas ao entrar em contato com sangue menstrual ou sêmen. É causada principalmente pela bactéria anaeróbica *Gardnerella vaginalis*, correspondendo a 45% das infecções, mesmo em mulheres assintomáticas. A predominância dessa vaginose pode chegar a 50-60%, tendo como fatores contribuintes mulheres com iniciação sexual precoce, multiplicidade de parceiros e prática de duchas vaginais. Não é considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST), mas pode gerar complicações ginecológicas futuras (SILVA, 2021).

Para Nicoletti (2019), os achados de VB são preocupantes, pois em caráter epidemiológico a infecção se associa a maior susceptibilidade por contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em aproximadamente 60% e pelo HPV. O diagnóstico é realizado, através do relato de sintomas e esfregaço da secreção vaginal pela coloração da técnica de Gram. Tendo em vista isso, se não tratada corretamente, a VB pode ter recidivas (é resistente por formar biofilme) e provocar parto prematuro, doença inflamatória pélvica e infertilidade. Os medicamentos utilizados para a infecção, incluem fármacos tópicos e orais pelo uso do metronidazol comprimido e gel (pomada vaginal).

Na tabela 1, pode-se observar maiores porcentagens nos achados considerados dentro da normalidade por existir a presença de cocos, bacilos e lactobacilos 334 (50%). Segundo Viana (2018), os cocos e bacilos são bactérias que não caracterizam infecção vaginal, pois elas fazem parte da microbiota normal da mulher. O aumento dessas bactérias tem relação com a contaminação externa, causada por má higienização. Já os lactobacilos são as bactérias mais importantes do meio vaginal por possibilitarem equilíbrio e proteção contra agentes infecciosos. Esse fato, se caracteriza pela acidificação da vagina que impede o crescimento exagerado de organismos patogênicos, devido a produção de ácido lático.

A inflamação também é comum entre os resultados de citologia oncótica, como sinalizamos na tabela 01, onde 138 (21%) de Cocos, bacilos ou lactobacilos com inflamação e 10 (1,5%) de atrofia com inflamação. Essa alteração inflamatória se caracteriza pela reação defensiva em resposta a lesões provocadas por agentes físicos, químicos ou biológicos para limitar a proliferação de patógenos e recuperar o tecido do colo uterino. Essa condição, também é vista na literatura como influenciada pela utilização de contraceptivos orais, uso do dispositivo intrauterino, uso da terapia de reposição hormonal e aparecimento de epitélio metaplásico (ANDRADE, 2018).

Portanto, deve-se investigar o motivo dessa inflamação, porque ela pode estar relacionada tanto ao aumento de bactérias do trato normal (cocos e bacilos), quanto a proliferação de organismos patogênicos de vulvovaginites, o que é mostrado na tabela 1.

**Tabela 2- Distribuição percentual dos casos de Cândida e Gardenerella, Cândida + inflamação e Gardenerella + inflamação dos resultados de citologia oncótica na USF Cohab II nos anos de 2019 a 2021, Serra Talhada-PE.**

RESULTADO	QUANTIDADE DE EXAMES	PERCENTUAL (%)
CANDIDA	42	26,9%
GARDNERELLA	114	73,1%
<b>TOTAL</b>	156	100%
CANDIDA + INFLAMAÇÃO	31	19,8%
GARDNERELLA + INFLAMAÇÃO	85	54,5%
<b>TOTAL</b>	116	74,3%

Entre o período de 2019 a 2021 foram obtidos 116 resultados em que tanto a *Gardnerella* quanto a *Candida* estiveram associados com o resultado de inflamação do colo do útero, onde observa-se que de 42 casos de *Candida* em 31 aparecia inflamação e de 114 casos de *Gardnerella*, 85 deles apareciam inflamação, como mostra a tabela 2 acima. Isso significa, que nesta pesquisa 74,3% de casos de Vaginose bacteriana e Candidíase provocaram o quadro de inflamação no público feminino estudado.

A espécie *Candida albicans* é também muito frequente em infecções, pela capacidade de ocupar diversos sítios humanos. Acomete a vagina em cerca de 50% das mulheres de maneira recorrente e é responsável por 70 a 90% dos casos de candidíase vulvovaginal (CVV). Além disso, o pH ácido, as temperaturas entre 20 °C a 38 °C e a umidade favorecem sua proliferação (ROCHA et al., 2021; SOARES et al., 2018).

Os sintomas da candidíase são: corrimento esbranquiçado e grumoso (aspecto de leite coalhado), edema e eritema da vulva, sensação de queimação, prurido intenso que produz escoriações, até mesmo no períneo, dispareunia e disúria. Ademais, associa-se como fatores causais a baixa imunidade, alterações hormonais, consumo de antibióticos, diabetes, hábitos inadequados de higiene e utilizar roupas úmidas (ARAÚJO; SOARES; OLIVEIRA, 2022).

Já sobre a escolha terapêutica, são utilizados antifúngicos como o cetoconazol, o fluconazol e a nistatina. A nistatina é um medicamento da classe dos polienos e o seu mecanismo de ação é alterar a permeabilidade da membrana celular fúngica. Diferentemente dos polienos, os antifúngicos azólicos (cetoconazol e fluconazol) inibem a ação da síntese do ergosterol presente na célula dos fungos. Dessa forma, o tratamento pode ser feito tanto por administração oral, quanto vaginal (SOARES et al., 2018).

Na pesquisa foi visto que o resultado de Esfregaço atrófico obteve 1(0,2%) de resultado como consta na tabela 01, onde de acordo com Viana (2018) e Andrade (2018), a atrofia e o esfregaço atrófico são condições celulares benignas normalmente vistas em mulheres na pós menopausa. Nessa fase da vida, há uma queda dos níveis de estrogênio, o que pode levar a diminuição da lubrificação vaginal e dos lactobacilos. Dessa forma, aumenta-se o PH e a microbiota vaginal fica mais susceptível à multiplicação de outros microorganismos que podem danificar o tecido uterino, causando inflamação.

Nesta pesquisa verificamos que o HPV apresentou 2 (0,3%) dos resultados como demonstra a tabela 1. De acordo com Ronchi et al. (2022), o câncer de colo de útero ocupa a terceira posição de neoplasia mais comum no público feminino e no Brasil estima-se o diagnóstico de 16.590 novos casos anualmente. Ocorre pela infecção do papilomavírus humano (HPV), principalmente pelos tipos HPV16 e HPV18. O Ministério da Saúde preconiza o rastreamento dessa patologia de 25 a 64 anos, com objetivo de evitar que as lesões precursoras se tornem invasivas.

Além de resultados com HPV, Ronchi et al. (2022) também relata que o Papanicolau pode identificar atipias celulares, nas quais, de acordo com a Classificação Citológica Brasileira se dividem em células escamosas atípicas de significado indeterminado, possivelmente neoplásicas (ASC-US) e células escamosas atípicas de significado indeterminado, quando não se pode excluir lesão intraepitelial de alto grau (ASC-H). No Brasil o diagnóstico citológico de ASC-H tem uma prevalência de 0,2% de casos, assim como no presente estudo, onde encontra-se a mesma porcentagem.

Durante a coleta de dados foi verificado que 145 exames foram considerados insatisfatórios. No momento da coleta, a distribuição do material na lâmina deve ser feita de maneira uniforme, para que não se tenha sobreposição celular. A lâmina deve chegar ao laboratório íntegra e identificada corretamente. A qualidade do esfregaço se baseia em uma amostra sem presença de sangue, piócitos, artefatos de dessecação (geralmente causados pela demora da fixação do material) e contaminantes externos. Então, o exame é insatisfatório quando há erros na coleta, identificação e armazenamento do material cervical (ZAGO, 2018).

Ao verificar a prevalência de infecções vaginais pela idade das mulheres deste estudo, é perceptível que se tratando da *Gardnerella vaginalis* a faixa etária mais acometida foi a de 22

a 27 anos (23,6%), seguida da faixa etária de 28 a 33 e de 40 a 45 que ocuparam o mesmo percentual de 19,2%. Em relação ao fungo *Candida*, identifica-se maior predomínio dos 17 a 22 anos (26,1%) e dos 23 a 28 anos (23,8%). Já o *Trichomonas vaginalis* acometeu em maior percentual as mulheres de 20 a 25 anos e de 44 a 49 anos, como pode ser visto na tabela 3.

Tabela 3- Distribuição percentual das vulvovaginites por idade na USF Cohab II, nos anos de 2019 a 2021, Serra Talhada-PE.

MICROORGANISMOS	QUANTIDADE DE EXAMES	FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE DE MULHERES	PORCENTAGEM (%)
GARDNERELLA	114	16 a 21	17	14,9 %
		22 a 27	27	23,6 %
		28 a 33	22	19,2%
		34 a 39	13	11,4%
		40 a 45	22	19,2%
		46 a 51	5	4,3%
		52 a 57	4	3,5%
		58 a 63	1	0,8%
		64 a 69	0	0%
		70 a 75	1	0,8%
		76 a 81	2	1,7%
CANDIDA	42	17 a 22	11	26,1%
		23 a 28	10	23,8%
		29 a 34	5	12%
		35 a 40	5	12%
		41 a 46	6	14,2%
		47 a 52	3	7,1%
		53 a 58	1	2,4%
		59 a 64	1	2,4%
TRICHOMONAS	2	20 a 25	1	50%
		26 a 31	0	0%
		32 a 37	0	0%
		38 a 43	0	0%
		44 a 49	1	50%
<b>Total</b>	<b>158</b>			

Uma pesquisa realizada na cidade de Crato, interior do Ceará, corrobora com o presente estudo, uma vez que, a faixa etária que apresentou os maiores níveis de infecção vaginal foi a de 25 a 39 anos de idade. Esse fato, pode ser explicado por coincidir com a idade fértil das mulheres e vida sexual ativa (FERREIRA et al., 2018). Outro estudo realizado em Marabá-PA, também pode se comparado a este estudo, pois mostrou que 42 participantes foram positivas para patógenos vaginais, sendo que as usuárias dos serviços básicos de saúde dessa cidade, tinham entre 20 a 39 anos e apresentavam queixas ginecológicas de desconforto e corrimento vaginal (OLIVEIRA et al., 2022).

Dos três problemas cérvico vaginais mais discutidos neste trabalho, a Tricomoniase é a única vulvovaginite considerada IST. É a infecção não viral mais comum do mundo, causada por um protozoário anaeróbico facultativo (o *Trichomonas vaginalis*) com sintomas de corrimento verde ou amarelo, de aspecto espumoso e purulento, odor desagradável, disúria, dispareunia, pontos hemorrágicos na parede cervical parecido com morango e edema e eritema na vulva. A transmissão ocorre por relações sexuais desprotegidas e compartilhamento de objetos pessoais, além de facilitar a contaminação por HIV, pois os pontos hemorrágicos da mucosa propiciam acesso direto do mesmo à corrente sanguínea. Estima-se que existe 24% de chances para essa coinfeção e que há uma incidência de 746 novos casos de HIV anualmente, devido à Tricomoniase (SOUSA et al, 2021; MENEZES, 2022).

Outra configuração importante, é que 80% dos casos de Tricomoniase são assintomáticos, principalmente em homens. Nas mulheres permanece em cerca de 25% a 50% sem sinais clínicos e muda o pH vaginal para 5. Tem -se como fator de incidência a idade, o número de parceiros, uso de preservativo, início precoce da atividade sexual e conhecimentos sobre saúde íntima. Sobre a idade, estudos expõem a prevalência da doença em mulheres de 45 a 50 anos, o que também foi encontrado nesta pesquisa. Ainda vale ressaltar, a necessidade de um tratamento precoce com uso de metronidazol, tinidazol e secnidazol. O fármaco de primeira escolha é o Metronidazol de 500 mg, via oral 2 x/dia durante 7 dias ou o de 2g em dose única (SOUSA et al., 2021; MENEZES, 2022).

Vale ressaltar ainda, a relevância do enfermeiro no rastreamento de câncer de colo de útero, afecções vaginais e IST's. Esse profissional precisa conhecer de perto a comunidade assistida, para que através de uma escuta humanizada se consiga um vínculo permanente com o público alvo. A consulta de enfermagem é um momento propício para garantir a prevenção e promoção à saúde, por possibilitar um ambiente comunicativo em relação a orientar as mulheres, desde muito jovens, sobre a necessidade de buscar atendimento ginecológico. O tratamento correto dos desconfortos vaginais é muito significativo para evitar a susceptibilidade ao câncer e a IST's (MACIEL; AOYAMA; SOUZA, 2020).

Como o Papanicolau é um procedimento privativo do enfermeiro nas unidades básicas de saúde, as principais ferramentas para a adesão ao mesmo, são a consulta de enfermagem e a educação em saúde. Na consulta de enfermagem o profissional precisa acolher a paciente, de forma que a mesma se sinta segura para descrever anseios, medos e tirar dúvidas sobre questões pessoais da saúde íntima. Além disso é papel de toda a equipe multiprofissional ter como estratégia a educação em saúde, com o intuito de possibilitar mudanças no comportamento individual e coletivo da comunidade na manutenção da saúde (ROCHA et al., 2020).

## Conclusão

Diante da análise dos dados, esta pesquisa identificou que entre as principais vulvovaginites que acometem a saúde íntima feminina, a Vaginose Bacteriana é a mais prevalente, devido ao aparecimento frequente da *Gardnerella vaginalis*. Já em relação a faixa etária mais acometida pelas infecções cérvico vaginais, destacou-se mulheres sexualmente ativas entre 20 e 39 anos. Além disso, notou-se a associação de inflamação com a maioria dos casos de Candidíase e de Vaginose.

Também é relevante frisar, que o exame de citologia oncológica (Papanicolau) é essencial para a detecção tanto do câncer de colo de útero, quanto de microorganismos patogênicos que podem causar afecções vaginais. A atenção a outros patógenos é necessária para observar os danos ao tecido uterino, que podem provocar inflamação, corrimentos vaginais e até susceptibilidade a infecções sexualmente transmissíveis. O Papanicolau é feito pelo profissional enfermeiro e disponibilizado nas unidades básicas de saúde, com o intuito de promover acesso gratuito para a população feminina.

Ainda cabe destacar, a importância do enfermeiro na promoção e prevenção da saúde, pois por conhecer a população adscrita da unidade em que trabalha, o mesmo pode traçar estratégias, nas quais contribuam para a procura de exames preventivos. É por meio de um ambiente acolhedor e de confiança, que a consulta de enfermagem e a educação em saúde se tornam mais efetivas. Dessa forma, é papel do enfermeiro orientar sobre sintomas e tratamento correto das vulvovaginites, para evitar recidivas e futuros problemas ginecológicos.

## Referências

ANDRADE, S.G. **Alterações celulares benignas reativas no colo uterino de mulheres atendidas nas unidades básicas de saúde do município de Cuité, Paraíba.** Paraíba: UFCG, 2018.66f. Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia, Univ. Federal de Campina Grande. Cuité, 2018.

ARAÚJO, Raquel Vilanova; SOARES, Antonio Adelson Beserra; DE OLIVEIRA, Andreyanna Karine Araújo. **FATORES RELACIONADOS A CANDIDÍASE VULVOVAGINAL NAS MULHERES EM SEU CICLO VITAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 10, p. e3102021-e3102021, 2022.

BARBOSA, Isabelly Ribeiro et al. **Associação entre Vaginose Bacteriana e Anormalidades Citológicas nos Exames Citopatológicos Analisados em um Laboratório Escola de Goiânia-GO. Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 1, 2021.

BRAZ, A.P.C. **Prevalência de microrganismos da microbiota cérvico-vaginal a partir do exame de Papanicolau.** Governador Mangabeira: FAMAM, 2021. 64f. Monografia- Bacharelado em Biomedicina, Faculdade Maria Milza, Bahia, 2021.

CAMISÃO, A.A; FREITAS, J.C; TOFFOLI, S.B. **Exame citopatológico: avaliação da qualidade do esfregaço cervical. São Mateus-ES, 2019.** Trabalho de conclusão de curso- Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Vale do Cricaré, Espírito santo, 2019.

DA ROCHA, Marcell Diana Helfenstein Albeirice et al. **Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem: para além do Papanicolau. Revista Cereus**, v. 12, n. 1, p. 50-63, 2020.

DA ROCHA, Wilma Raianny Vieira et al. **Gênero Candida-Fatores de virulência, epidemiologia, candidíase e mecanismos de resistência. Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e43910414283-e43910414283, 2021.

DE OLIVEIRA, Jeisiane Souza et al. **Fatores associados à patógenos vaginais em pacientes do serviço básico de saúde na região amazônica. Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e26811628669-e26811628669, 2022.

DE SOUSA, Maiza Silva et al. **Prevalência de tricomoníase e coinfeções em mulheres atendidas em dois centros de saúde em um município do Pará. Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6213-e6213, 2021.

DINIZ, José Romero et al. **Perfil dos Exames Citológicos do Colo do Útero Realizados na UBS Salgado IV em Caruaru/PE/Profile of cervical cytological exams performed at UBS Salgado IV in Caruaru/PE. Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 68418-68426, 2020.

FELIX, T.C. **Vulvovaginite em mulheres atendidas em serviço de atenção primária à saúde da família: ocorrência e hábitos de higiene.** Uberlândia: UFU, 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

FERREIRA, Renato Juciano et al. **Perfil Epidemiológico de Mulheres Submetidas ao Exame Citopatológico em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Crato-CE. Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 17, n. 1, p. 36-51, 2018.

GOMES, Liliane Soares; DE HOLANDA, Viviane Rolim; BARROS, Mariana Boulitreau Siqueira Campos. Identificação de infecções do trato reprodutivo em mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, v. 22, n. 4, 2019.

MACIEL, Lélia Maria Araújo; DE SOUZA, Rafael Assunção Gomes; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. A importância do exame papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do Câncer no Colo Utererino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

MENEZES, A.G. **Tricomoniase e complicações em gestantes: revisão da literatura**. Porto alegre: UFRGS, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso- curso de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022.

MOURO, A.F.P. **O microbioma vaginal na saúde ginecológica e sexual**. Dissertação (Mestrado em Medicina) -Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2021.

NICOLLITI, G.P. **Prevalência e fatores associados à Gardnerella vaginalis em mulheres atendidas em clínica ginecológica no município de Natal-RN**. Dissertação (Mestrado em Biologia Parasitária) - Pós-Graduação em Biologia Parasitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

RONCHI, Dario Gervasio et al. **ALTERAÇÕES CITOPATOLÓGICAS EM EXAMES PAPANICOLAU NA CIDADE DE IJUÍ, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**. **Salão do Conhecimento**, v. 8, n. 8, 2022.

SILVA, C.R. **Incidência de infecções por *gardnerella vaginalis* em mulheres sexualmente ativas: um levantamento de laudos citológicos** Governador Mangabeira: FAMAM, 2021. 47f. Monografia- Bacharelado em Farmácia, Faculdade Maria Milza, Bahia, 2021.

SOARES, DAGMAR MERCADO et al. **CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA COM ABORDAGEM PARA Candida albicans**. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 25, n. 1, 2018.

VIANA, A.X. **Frequência e caracterização das alterações microbiológicas benignas do colo do útero em mulheres grávidas**. Rio Grande do Norte: UFRN, 2018.48f. Monografia- Bacharelado em Biomedicina, Universidade federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2018.

ZAGO, M.C, et al. **Prevalência de alterações em exames preventivos em um laboratório de Sinop-MT**. Sinop: UFMG, 2018.52f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Farmácia, Universidade Federal do Mato Grosso, 2018.

Recebido: 16/02/2024

Aprovado: 18/03/2024